

Avaliação dos resultados iniciais do tratamento endovascular das lesões ateroscleróticas da artéria carótida interna (estudo retrospectivo)

Assessment of early outcomes of endovascular treatment of atherosclerotic carotid lesions – a retrospective study

Eugênio Carlos de Almeida Tinoco*

Objetivo: Analisar os resultados, nos primeiros 30 dias, da angioplastia com uso de stents sem proteção cerebral no tratamento das lesões ateroscleróticas da bifurcação carotídea.

Pacientes e métodos: Foi realizado um estudo retrospectivo de setembro de 1995 a 2001, no qual foram tratados 34 pacientes com 38 lesões envolvendo o bulbo carotídeo. Os pacientes foram acompanhados por um período de 30 dias, sendo o eco-color-Doppler o método de imagem utilizado para avaliar a perviedade do stent no primeiro dia após o procedimento, em todos os casos. Em relação à indicação, o procedimento foi realizado nas lesões maiores que 60% em pacientes sintomáticos e nas maiores que 70% nos assintomáticos, que correspondeu a 50% cada nesta amostra. Todos os pacientes se enquadravam em alto risco cirúrgico no que diz respeito à doença coronariana. O sexo masculino foi acometido em 62%, e a idade variou de

50 a 89 anos, com média de 69 anos. Todas as lesões eram ateroscleróticas, porém em cinco casos (13%) se tratava de reestenose. Os fatores de risco principais foram: hipertensão arterial (73,5%), diabetes (14,7%) e tabagismo (41,7%). Todos os procedimentos foram realizados com sucesso, sendo implantados, no total, 39 stents. Foram utilizados stents balão e auto-expansíveis, havendo uma predominância dos últimos (66,7%). Nenhum dispositivo de proteção cerebral foi usado, por não haver disponibilidade no mercado na época (1995-2001). Foi realizada arteriografia diagnóstica em todos os pacientes, para avaliar a possibilidade do tratamento endovascular, e, uma vez indicado, os pacientes iniciavam o uso de AAS 100 mg/dia e ticlopidina 500 mg/dia, pelos menos 3 dias antes do procedimento, sendo mantidos até 30 dias após. Com exceção de um caso, a via de acesso femoral foi usada em todos os casos. Preferencialmente, foi realizado o implante primário do stent, reservando a pré-dilatação somente para os casos de estenose muito severa. A pós-dilatação foi realizada nos casos de stents auto-expansíveis.

Resultados: Nesta série apresentada, houve um caso de AVC (2,63%) que evoluiu para óbito (2,63%), um caso (2,63%) de infarto agudo do miocárdio e um de ataque isquêmico transitório.

Conclusão: Nesta série de casos, a angioplastia carotídea com stent, mesmo sem proteção cerebral, associou-se a complicações similares às da endarterectomia carotídea apresentadas na literatura, demonstrando ser potencial alternativa à endarterectomia no tratamento das lesões ateroscleróticas das carótidas, especialmente naquelas situações de risco cirúrgico maior.

* Dissertação apresentada no curso de Pós-Graduação, nível Mestrado, área de Concentração Cirurgia Geral, Setor Cirurgia Vascular, do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Orientador: Prof. Dr. Luis Felipe da Silva.

Apresentação: 23/12/2004.

Banca examinadora: Prof. Dr. Gaudêncio Espinosa Lopez, Prof. Dr. Luis César Lopes da Silva e Prof. Dr. Antonio Luis Araújo.

Correspondência: Eugênio Carlos de Almeida Tinoco, Rua Pastor Abelar Suzano de Siqueira, 305/603, Cidade Nova, CEP 28300-000 – Itaperuna, RJ. Tel.: (22) 3824.3299, Fax: (22) 3824.3507, E-mail: ecatinoco@globo.com.

Resumo submetido em 03.07.06, aceito em 21.08.06.